

PNAIC: CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DA GLÓRIA NA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PERNAMBUCO

Maria Cristina da Silva (1); Fernando Bezerra das Chagas (1); Maria do Socorro de Souza Nascimento (2); Maria Lúcia de Araújo (3); Nubênia de Lima Tresena (4)

- (1) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* mcsilva305@hotmail.com
(1) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* fernandoxucuru@hotmail.com
(2) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* socorroprofessora76@gmail.com
(3) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* lucinha.lais@gmail.com
(4) *UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG* nubeniabiologia@gmail.com

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo compreender como o Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC), contribui para a aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Maria da Glória na cidade de Brejo da Madre de Deus – PE. Procurou também identificar como os professores são formados para a aplicação do programa em sala de aula e como suas práticas proporcionam aprendizagens significativas. O processo metodológico utilizado foi por meio de uma pesquisa do tipo qualitativa, sendo a pesquisa de natureza básica. No que se refere aos objetivos, a pesquisa é descritiva. O trabalho foi fundamentado em um estudo de caso, no qual utilizou-se alguns instrumentos de coleta de dados por meio de questionários com questões abertas e uma revisão bibliográfica aprofundada na temática do PNAIC. De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que os momentos em curso foram gratificantes pelo fato das professoras terem obtido novos conhecimentos e novos métodos de ensino, tornando suas aulas mais atrativas e significativas. Porém todas as profissionais afirmaram que é necessário que haja mudanças no sistema de implantação do PNAIC, como a disponibilização de material pedagógico adequado, do mesmo modo que deve-se inserir no programa, conteúdos transversais, além de maior empenho por parte dos governantes. Portanto a análise dos resultados da pesquisa permite afirmar que o PNAIC trouxe um significativo apoio para a prática docente, o que contribuiu para a aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental, porém, a pesquisa mostrou a necessidade de ajustes no programa.

Palavras-chave: PNAIC, Prática docente, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (SEB/MEC,2015). Em vista disso a presente pesquisa pretende compreender como o (PNAIC), contribui para a aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, identificando como os professores são formados para aplicação do programa (PNAIC) em sala de aula, afim de conhecer as práticas docentes que caracterizam uma aprendizagem mais significativa e perceber se o programa tem mostrado resultados satisfatórios.

Portanto, considera-se a hipótese de que o PNAIC exerce um papel importante na qualidade da educação, especialmente em relação aos três primeiros anos das séries iniciais. Sendo assim, de acordo com o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, o trabalho se apoiará para responder a inquietude de compreender se de fato o PNAIC contribui de forma efetiva na aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental.

A princípio foi realizado um breve levantamento bibliográfico sobre a implantação do PNAIC, o que estimulou o interesse e curiosidade pelo tema. Em seguida, fez-se uma pesquisa de campo, aplicando um questionário com questões abertas que ocorreu na Escola Municipal Maria Glória no Município de Brejo da Madre de Deus. Os questionamentos foram feitos com uma coordenadora e três professoras da referida escola, com a finalidade de identificar de que maneira o PNAIC tem influenciado no processo de desenvolvimento educacional em sala de aula.

De acordo com SEB/MEC, (2014) para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores foram definidos conteúdos que contribuem, dentre outros, para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização: para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; e para o conhecimento e o uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Portanto a pesquisa justifica-se considerando que o PNAIC foi criado como alternativa afim de capacitar os professores para melhorarem as suas metodologias, afim de suprir as dificuldades encontradas na alfabetização das crianças nas séries iniciais, público alvo desse programa.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O processo metodológico foi realizado de maneira que fossem traçadas as etapas para se alcançar os objetivos. Para isto foi feito um levantamento bibliográfico e coleta de dados por meio de questionários simples. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Tipo de pesquisa

A pesquisa é do tipo qualitativa e foi realizada com o objetivo de conseguir dados voltados para compreender como o PNAIC contribui para a aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Sobre a abordagem qualitativa, Godoy (1995, p.58) afirma: “[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.”

A pesquisa é de natureza básica ou pura. Para Trujillo Ferrari (1982), a pesquisa pura procura melhorar o próprio conhecimento, isto é, busca contribuir, entender e explicar os fenômenos. No que se refere aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Optou-se por um estudo de caso, tal como a expressão indica, examina-se o “caso”(ou um pequeno número de “casos”) em detalhe, em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se para isso todos os métodos que se revelem apropriados (Yin, 1994; Punch, 1998; Gomez, Flores & Jimenez, 1996).

Lócus e Amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria da Glória, no Município do Brejo da Madre de Deus – PE, com o propósito de conseguir informações sobre a contribuição do PNAIC para aprendizagem nas séries iniciais. Participaram da pesquisa 3 professoras do 3º ano do Ensino Fundamental e uma 1 coordenadora. Todos fazem parte do quadro de funcionários da referida escola. Todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam cotidianamente em sala de aula. Pressupõem-se pois, que elas tenham um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas relações individuais (CHIZZOTTI, 2001, P. 83)

Instrumentos e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários com questões abertas. De acordo com Lakatos & Marconi (2000, p. 107), as técnicas de coleta de dados “são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar

esses preceitos ou normas, propósitos”. Correspondem, portanto, à parte prática do conteúdo coletado e observado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste segmento, objetiva-se trazer as respostas dadas com o questionário proposto para compreender, como o PNAIC pode contribuir na aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental.

Quando questionadas as profissionais se o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) contribui no processo de aprendizagem nas séries iniciais de maneira efetiva? Como?, as respostas foram as seguintes:

COORDENADORA: Sim. Com atividades acessíveis que são favoráveis a execução no nosso cotidiano.

PROFESSORA 1: Sim, trouxe uma metodologia dinamizada e oportuna as necessidades do ambiente escolar.

PROFESSORA 2: Sim, pelas ideias que os formadores nos trazem.

PROFESSORA 3: O programa trouxe novas ideias, propostas que sem dúvida auxiliaram o professor no desenvolvimento das aulas, porém deveria haver mais comprometimento na sua execução por parte do governo.

Diante das respostas da coordenadora e das professoras 1 e 2, o PNAIC contribui para aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, pois os momentos em curso foram gratificantes pelo fato de obter novos conhecimentos e novos métodos, tornando as aulas mais dinâmicas. A professora 3 também concorda que o programa auxiliou o professor, mas fez uma observação em relação ao comprometimento por parte do governo na execução do programa. Pois de acordo com Pimenta (2002), a formação contínua não se reduz a treinamento ou capacitação e ultrapassa a compreensão que se tinha de educação permanente. A partir da valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de professores, propõe-se que esta se configure como um projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instâncias formadoras (universidade e escolas).

Sabemos que é de suma importância os professores estarem preparados profissionalmente para um melhor desempenho de suas práticas pedagógicas. Dessa forma, os educadores que participam do programa (PNAIC) recebem orientações para aprimorarem sua ação docente e que esta esteja direcionada a uma alfabetização de forma dinâmica e eficaz. No entanto, sabemos que não é um processo fácil, e os desafios são muitos. Em tal caso, inúmeros professores que estão inseridos dentro dessa proposta, almejam métodos formativos, bem como sugestões de atividades que possam dinamizar sua prática, tornando-se mais proativos. Diante disso, Silva (2009, p.37) afirma que o principal objetivo da organização do planejamento é o de possibilitar que o professor desenvolva um trabalho sistemático dos conteúdos e habilidades que desenvolvam o processo de alfabetização e letramento.

Você concorda com a forma pela qual os professores são preparados para aplicação do programa (PNAIC) em sala de aula? Por quê?

COORDENADORA: Sim, Porque a condução do processo de todas as atividades são construídas e demonstradas em teorias e práticas.

PROFESSORA 1: Sim, entretanto é necessário analisar os resultados obtidos em sala de aula e a possibilidade de possíveis intervenções.

PROFESSORA 2: As vezes, pois há momentos que o professor trabalha de uma forma e o sistema não aceita. Porém acho que ninguém melhor que o professor sabe o que é melhor para a turma.

PROFESSORA3: Sim, mas mesmo havendo grande empenho dos formadores precisa-se dar mais material para que o professor possa desenvolver melhor o que lhe é proposto.

A coordenadora e as professoras 1 e 3 concordam com a forma pela qual os professores são preparados para aplicação do programa em sala de aula. Para a coordenadora porque é trabalhado teoria e prática. Porém apesar das professoras estarem de acordo com a condução do programa, fizeram observações relevantes. A professora 1 chamou atenção para análise dos resultados obtidos e possíveis intervenções. Já a professora 3 fala da necessidade de mais material para melhor desenvolvimento as atividades propostas. A professora 2 concorda parcialmente pois acredita que o sistema não aceita a forma que o educador trabalha, pois segundo ela o professor é quem sabe o melhor para a turma.

Nós sabemos que os educadores sabem quais as necessidades de sua turma, que a experiência é muito relevante, pois através dessas vivências diárias, o professor irá aperfeiçoando sua ação pedagógica. Para Nóvoa (1992, p.13), a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim, através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Para você, houve mudança na prática docente após a implantação do PNAIC em sala de aula? Quais?

COORDENADORA: Sim, envolvimento maior dos estudantes nas atividades; Maior atratividade na metodologia; Metodologia dinamizada; Melhor desenvolvimento cognitivo dos alunos.

PROFESSORA1: Sim, Repensar na minha prática pedagógica. Analisar com coerência pontos positivos e negativos.

PROFESSORA2: Sim, por mais conhecimento que o professor tenha, novos métodos são sempre bem vindos para facilitar o aprendizado do aluno.

PROFESSORA3: Sim, acredito que os professores ficaram mais atraídos por aulas mais dinâmicas.

A coordenadora e as professoras 1, 2 e 3 compartilham da mesma opinião, acreditam que houve mudança na prática docente após a implantação do PNAIC. Pois houve maior envolvimento dos alunos por ter aulas mais dinâmicas. Um ponto interessante que a professora 1 mencionou foi a análise da sua prática docente verificando pontos positivos e negativos após o PNAIC.

É clara a necessidade de formações continuadas com eficácia afim de que os professores tenham suporte para superar os grandes desafios da educação no Brasil. Libânio (1999), diz que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os docentes poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenvolver das aulas.

Que ações pedagógicas você tem desenvolvido dentro da perspectiva proposta pelo PNAIC?

COORDENADORA: Não respondeu.

PROFESSORA1: Todas as ações voltadas para um aprendizado significativo e com ênfase na realidade do educando.

PROFESSORA 2: Trabalho de uma forma em que a rotina seja agradável, busco envolver o lúdico em todas as disciplinas para que o ensinar e o aprender se torne atraente.

PROFESSORA3: Sim, procuro trabalhar de forma mais atrativa envolvendo mais o lúdico no desenvolvimento das aulas.

De acordo com as respostas de todas as professoras percebemos que elas desenvolveram ações pedagógicas dentro da perspectiva do PNAIC. Trabalhando de uma forma que envolva a realidade do aluno, tornando a rotina diária mais agradável e envolvendo o lúdico em todas as disciplinas.

A formação continuada pode ser relevante no que se refere ao preparo dos docentes fazendo com que seu trabalho torne-se mais produtivo como todas as professoras relataram em suas respostas. Porém é preciso que seja um programa bem elaborado para que não perca o objetivo inicial. Para Vasconcellos (2006), a escola não pode ser vista apenas como local de trabalho deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados.

Em sua opinião, deveria ocorrer mudanças em relação ao sistema de implantação do PNAIC? Quais?

COORDENADORA: Dá um enfoque maior em oficinas de Língua Portuguesa e Matemática nas perspectivas de alfabetização e letramento.

PROFESSORA1: Deveria ter encontros sistemáticos. Discutir a aplicabilidade dos temas transversais em aula. Trabalhar o lúdico.

PROFESSORA 2: Sim, ter material concreto para que o professor pudesse usar na sala de aula, pois geralmente é mais teoria.

PROFESSORA3: Sim, mais empenho de quem implantou o programa, pois acredito que deixa desejar.

Conforme as respostas de todas as profissionais, deve ocorrer mudanças em relação ao sistema de implantação do PNAIC. Como relata a coordenadora que precisa-se dar um enfoque em Língua Portuguesa e Matemática nas perspectivas de alfabetização e letramento. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2004, p. 40).

A professora 1 aponta os temas transversais como uma das mudanças. A professora 2 destaca que seria necessário a disponibilização de mais material concreto. E a professora 3 destaca mais empenho de quem implantou o programa. É necessário que ocorra mudanças significativas dentro de uma visão mais ampla, em que haja uma aprendizagem sólida de fato, e que os programas lançados pelos governantes sejam levados mais a sério. Pois com isso os resultados seriam mais positivos.

A pesquisa que buscou descobrir se o PNAIC contribuiu na aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental I por meio de questionário, mostra através das respostas de todas as profissionais que o programa obteve sucesso em relação a aprendizagem, trouxe um novo formato em relação ao desenvolvimento das aulas deixando-as mais atrativas. Como também expressa a opinião pela qual todas acham que o programa deve ter mudanças com destaque na fala da professora 3 que aponta maior empenho dos governantes. De acordo com Nascimento (2000), as propostas apresentadas para o aperfeiçoamento dos docentes brasileiros, têm apresentado baixos índices de eficiência, pois entre outros agravantes, via de regra, desvinculam teoria e prática, além de enfatizar, em demasia, aspectos normativos. O que concorre para o desinteresse e reações de descrédito por parte dos professores, por constatarem que, de forma geral, as iniciativas que se apresentam como oportunidades de formação e qualificação profissional, na maior parte das vezes, em nada contribuem para tanto.

Sabemos que é necessário mais empenho por parte de todos que fazem parte da educação para que haja um desenvolvimento mais sólido na aprendizagem das séries iniciais. Afinal de acordo com SEB/MEC (2017), a intenção é promover a cooperação federativa e apoiar a constituição de equipes de coordenadores vinculados às redes de ensino para que

estas assegurem o acompanhamento das ações do programa e avaliem a aprendizagem dos estudantes, responsabilizando-se também: (a) pela definição de metas a serem alcançadas; e (b) pelos resultados da alfabetização em seus estados e municípios.

CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa foi compreender com o Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC) contribui para a aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Portanto de acordo com os resultados, percebeu-se que de fato existiu uma melhora na aprendizagem, pois a maiorias das professoras responderam que suas aulas tiveram uma melhora significativa, uma vez que, aprenderam novas práticas metodológicas.

Mas, quando as profissionais foram indagadas a respeito de haver mudanças na implantação do programa, todas responderam que deve ocorrer mudanças. De acordo com suas respostas é importante que haja foco em Língua Portuguesa e Matemática, aplicabilidade de temas transversais, mais material concreto e por fim mais empenho por parte do governo.

Portanto, conclui-se que houve uma significativa melhora na aprendizagem em relação as séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, deve ocorrer mudanças, especialmente no que se refere ao interesse dos governantes para que os programas sejam aplicados de maneira mais consistente.

REFERÊNCIAS

BAZZO, M, G; DIAS, G. **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma experiência em uma escola pública de Redenção – PA.** Revista Linguística. Volume 11, número 2, dezembro, 2015.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** DAGE/SEB/MEC., 2017.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf Acesso em 29/05/2018.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** DAGE/SEB/MEC, Janeiro,2014.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/documento_orientador_2014.pdf. Acesso em 25/05/2018.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. DAGE/SEB/MEC, Janeiro, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMEZ, G. R; FLORES, J; JIMÈNEZ, E. **Metodologia de la Investigacion Cualitativa Malaga**: Ediciones Aljibe, 1996.

KILPATRICK, J. Editorial. **Journal for Research in Mathematics Education** Reston, Va, v. 19, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E, M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, M. das Graças. **A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática**. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. N. 5. Belo Horizonte: Caderno Temático, jun 2000.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ceris S. Ribas da. **Planejamento das Práticas Escolares de Alfabetização e Letramento**. In: CASTANHEIRA. M. L; MACIEL, F. I. P. MARTINS, R. M. F. (orgs). **Alfabetização e letramento na Sala de Aula**. Belo Horizonte/ MG: Autêntica/ Ceale: 2009

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan-ab 2004

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6 Ed. São Paulo: Libertad, 2006.